

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO: HIBRIDAÇÃO

REALIDADES OUTRAS & OUTRAS REALIDADES
O ensino do Projeto Urbano como Paisagem
Estratégica da Cidade Contemporânea

MARIA ISABEL MAROCCO MILANEZ

Graduação em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1977), Especialização em Desenho Urbano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul / PROPUR (1984) e Mestrado em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul / PROPAR (2002).
R. Quintino Bocaiúva, 1241 ap. 401 – Porto Alegre/RS
belam@uniritter.edu.br

LEONARDO MARQUES HORTENCIO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter (2000) e Mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul / PROPUR (2003).
R. Pedro Ivo, 242, ap. 103 – Porto Alegre/RS
hortencio@uniritter.edu.br

TIAGO HOLZMANN DA SILVA

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994) e mestrado em "Desarrollo Informatizado de Proyectos Arquitectónicos" pela Universidade Politecnica da Catalunha (1996).
Mestrando do PROPAR/UFRGS.
tiago@3c.arq.br

Resumo

O ensino do Projeto Urbano na atualidade pressupõe uma prática criativa que permita uma postura aberta, desterritorializada e flexível na agenda programática da cidade contemporânea.

A Disciplina de Urbanismo III do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniRitter tem como foco a ação projetual sobre áreas de oportunidades, através de operações urbanas estratégicas em REALIDADES OUTRAS.

Estas operações caracterizam-se pela simultaneidade de situações na cidade contemporânea, pela diversidade programática, por novas paisagens que irradiam energia, transformam a lógica físico-social, atraem e reabilitam partes da cidade a partir de si.

A estratégia didático-pedagógica para o desenvolvimento de um projeto urbano em REALIDADES OUTRAS optou por táticas de integração e articulação, com ênfase na estreita relação entre ensino pesquisa e extensão. Assim sendo, as estratégias adotadas para a concretização residem em:

- Parcerias com outras Escolas de Arquitetura - Nacionais e Internacionais
- Editais de Concursos Públicos já realizados fora do âmbito estadual
- Termos de referências ou protocolos de trabalho provocativos que desafiem a inércia estudantil com criatividade e prospecção.

O processo de verificação do conhecimento sobre o projeto se transforma em tema central como construção interdisciplinar e epistemológica e que se completa e expressa sobre o suporte da espacialização. A idéia é abrir um canal em busca do novo, do insólito, da transgressão de temas recorrentes, em uma visão antecipatória de novos cenários de vida entre o local e o mundo global.

O desafio é buscar alternativas para a cidade contemporânea pela troca de experiências com atores de outras realidades. A proposta é aberta, sem preconceitos e permite a construção de uma agenda exploratória sobre o projeto urbano que expresse um novo modo de “ver”, “reconhecer” e “interactuar” em novas e “OUTRAS” realidades.

Eixo: Híbridaçã

Palavras-Chave: projeto, processo, conceito/rede

Abstract

The teaching of Urban Design, in the present time, estimates a creative practice that allows an opened, flexible attitude on the programmatical agenda of the city.

Urbanism III, a discipline of the Course of Architecture and Urbanism UniRitter, has a projectual action that focuses on urban opportunities, through strategical urban operations, in OTHER REALITIES.

These operations characterize by concurrence of situations in the contemporary city, programmatical diversity, new landscapes that radiate energy, transforming the logic physicist-social, attracting and rehabilitating parts of the city from itself.

The didactics and pedagogical strategy for the development of an urban project in OTHERS REALITIES are all about tactics of integration and joint, with emphasis in the narrow relation between Education and Extension. That said, the strategies adopted are:

- Partnerships with other Schools of Architecture - National and International ;
- Public Urban Competitions themes already conclude outside of the state borders;
- Reference terms / provocative protocols that challenge students inertia with creativity and prospection.

The acknowledgement verification process about the project transforms itself into a central subject. The main idea is the searching of the new, the uncommon, the trespass of recurrent subjects, anticipating the vision of new life scenes between the place and the global world.

The challenge is searching alternatives for the contemporary cities, exchanging experiences with actors at other realities. The proposal is open, without preconceptions. It allows the construction of the exploratory diary on the urban project, that expresses a new way "to see", "to recognize" and "to interact" in new and "OTHER" realities.

Axis: Hybridization

Keywords: project, process, concept /network

Resumen

La enseñanza del proyecto Urbano en la actualidad (en el tiempo actual) presupone una práctica creativa que permite una postura abierta, desterritorializada y flexible en la agenda programática de la ciudad contemporánea.

La disciplina de Urbanismo III del curso de Arquitectura y Urbanismo del UniRitter tiene como foco la acción proyectual en áreas de oportunidad por medio de operaciones estratégicas en realidades otras.

Estas operaciones se caracterizan por la simultaneidad de las situaciones en la ciudad contemporánea, por la diversidad programática, por nuevos paisajes que irradian energía, cambian la lógica físico-social, atraen y rehabilitan las partes de la ciudad a partir si.

La estrategia didáctico pedagógico para el desarrollo de un proyecto urbano en realidades otras optó por tácticas de integración y articulación, con énfasis en la estrecha relación entre el enseñó la pesquisa y la extensión. Así siendo, las estrategias adoptadas para la concretización fueron:

- Intercambios con otras escuelas de arquitectura - Nacionales e Internacionales.
- Edítales de concursos públicos ya realizados afuera del ámbito estadual.
- Términos de referencias o protocolos de trabajo provocativos que desafían la inercia estudiantil con creatividad y prospección.

El proceso de verificación del conocimiento sobre el proyecto se transforma en tema central, como construcción interdisciplinar y epistemológica y que se completa y expresa sobre el soporte de la espacialización. La idea es abrir un canal en busca de lo nuevo, de lo insólito, de la transgresión de temas recurrentes, en una visión anticipatoria de nuevos escenarios de la vida entre el local y el mundo global.

El desafío es buscar alternativas para la ciudad contemporánea, por el cambio de experiencias con actores de otras realidades. La propuesta es abierta, sin preconceptos y permite la construcción de una agenda exploratoria sobre el proyecto urbano, que exprese un nuevo modo de "ver", "reconocer" y "interactuar" en nuevas y "OTRAS" realidades.

Eje: Hibridacion

Palabras-llave: proyecto, proceso, concepto/red

REALIDADES OUTRAS & OUTRAS REALIDADES - O ensino do Projeto Urbano como Paisagem Estratégica da Cidade Contemporânea

O ensino do Projeto Urbano na atualidade pressupõe uma prática criativa que permita uma postura aberta, sem preconceitos, desterritorializada¹ e flexível na agenda programática da cidade contemporânea.

Este artigo tem como objetivo apresentar três experiências programáticas e projetuais realizadas na Disciplina de Urbanismo III do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) - Porto Alegre/RS, ancoradas nas Operações Urbanas Estratégicas em seus aspectos teóricos, conceituais e operativos, através da construção de cenários ao longo do texto.

CENÁRIO 1: A CIDADE CONTEMPORÂNEA

Os anos 1980 caracterizaram-se pela convicção de que a cidade era um somatório de arquiteturas. Nas últimas décadas o papel da Arquitetura segue sendo substancial, entretanto sua preponderância no processo de crescimento da cidade é relativizada por inúmeras variáveis programáticas, funcionais, ambientais, econômico-sociais e tecnológicas que se agregaram ao físico e que constituem um sistema interconectado de redes tridimensionais e virtuais desafiando as fronteiras de ditos territórios urbanos. As permanências e a identidade do lugar são sobrepassados pela velocidade da transformação dos mesmos e pelo permanente deslocar-se da sociedade atual, tanto nos aspectos físicos como virtuais.

A complexa cultura contemporânea caracteriza-se pelo permanente enfrentamento a múltiplas informações, nem sempre harmônicas ou coincidentes, e pela necessidade de compreender e agir através de diversas e interativas combinações frente à cultura da simultaneidade.²

A cidade contemporânea não pode continuar sendo investigada e pensada em termos de um só território ou de um lugar estável, ou como forma pré-determinada; muito menos como um processo evolutivo coerente e previsível. Pelo contrário, a cidade se manifesta hoje como um sistema complexo e interativo composto por camadas de informação, ou *layers*, e de redes que se entrelaçam e produzem múltiplas e simultâneas ações e reações. A essência da cidade atual é multifacetada, podendo ser conceituada como cidades dentro da cidade – multicidade. Seu significado é de um hiper-lugar – um lugar de lugares – com inúmeras situações e experiências diversas em consonância com a própria natureza múltipla do homem contemporâneo. Não é sem angústia que se procura entender o papel da Arquitetura neste contexto, na medida em que ela é resultado e reflexo dessa dinamicidade e interatividade em seus aspectos formais, programáticos e espaciais.

Os espaços da cidade, os lugares, já não funcionam mais como fundamento – *fons*, o que está abaixo –, mas compõem a própria arquitetura. E a partir dela constituem-se paisagens polifônicas em uma situação de permanente modificação da Arquitetura, enquanto processo, e do lugar, em constante transformação.

¹ Territorio: Nos encaramos hoy – y encaramamos – hoy a un nuevo tipo de espacio que proclama el definitivo trastocamiento de las relaciones seculares entre ciudad, paisaje y territorio. Un territorio paradójico articulado a partir de la potencia de los grandes sistemas estructurales, de movilidad y comunicación, que lo vertebran (capaces de enlazar lugares y acontecimientos, singulares, únicos, insólitos...) pero a menudo desarrollado, simultánea y figurativamente...Um territorio que ya no sería, pues, forma – o al menos ya no sería tan solo forma – sino bién un sistema complejo de relaciones y acontecimientos determinado en base a las sucesivas capas de referencia que lo definirían (físicas pero también demograficas, biológicas, económicas, culturales, políticas...) y a las grandes redes estructurales que lo articularían (de transporte, de energía, de difusión informática, de movimientos financieros...) y entre las que se desencadenarían procesos simultáneos de acción y reacción. (GAUSA, 2001)

² + simultaneidad > sucesivo – simultáneo : Assistimos a un cambio de tiempos de una cultura de lo sucesivo a una cultura de lo simultáneo .Estamos pasando de la Tele- visión a la Tele – acción. (GAUSA, 2001)

Interessa, pois, compreender essa evolução a partir da atual cultura da universalidade, que amplia os conceitos da Arquitetura, assim como o significado de “lugar”.

A noção de lugar segue sendo indissociável de sua temporalidade, num jogo contínuo entre os monumentos, as permanências e a memória coletiva. Este é um processo cumulativo, de mitos e rituais, que ao longo do tempo consolidam a permanência dos objetos tangíveis – as arquiteturas – sob a argumentação de sua importância e significado como bens intangíveis. A questão que se coloca é como a Arquitetura, uma atividade destinada a demarcar lugares e permanências, segundo os conceitos emitidos por Christian Norberg-Schulz, em seu livro *Genius loci* (1976), transforma-se e, consigo, transforma a noção de lugar a partir da velocidade e da miscigenação de culturas da sociedade atual. Justifica-se, segundo Ignasi de Solà-Morales, como sendo:

Una cultura que en el momento de la fluidez y de la descomposición que lleva hacia el caos es capaz de generar momentos energéticos capaces de cribar este caos, de tomar algunos de sus elementos para construir, desde el presente, hacia el futuro, un nuevo pliegue en la realidad múltiple. Lo que eran muchos (many), se repliega en un alguno (any) que puede detenerse en un único (one.) El acontecimiento es una vibración ha escrito Gilles Deleuze a propósito del pensamiento de Alfred Whitehead en torno a esta noción. Es la ondulación de un elemento que se extiende sobre los siguientes estableciendo en el aire, como una onda sonora o luminosa, un sistema de armónicos que permanecen antes de disiparse. (SOLÀ-MORALES, 1999.)

A cultura atual espacializa-se através do que se poderia designar como *arquitectura do acontecimento*, uma arquitetura mais relacional que não requer necessariamente alta tecnologia mas que se propõe a uma atuação e interação entre meios e fins. Esta arquitetura não é privilegio do primeiro ou do terceiro mundos, pelo contrário, é tanto mestiça, por sua diversidade e pluralidade, como também singular, na medida em que cruza as relações locais com as globais – “glocais”³ – favorecendo ou propiciando os acontecimentos e as atividades simultaneamente. Tais programas, independente da estética e da forma resultante, são encontrados em qualquer lugar⁴. Segundo Josep Maria Montaner:

Una nueva sensibilidad, unas nuevas capacidades de percepción y unas nuevas teorizaciones. La idea de “atopia” que defiende Peter Eisenman, detractor de cualquier posible relación con el lugar, los proyectos de Rem Koolhaas, amalgamando la energía y el caos de los flujos urbanos, o las teorías de Ignasi de Solà-Morales, proponiendo nuevas categorías para una arquitectura metropolitana basada en transformaciones, apuntan hacia esta dirección. Los lugares ya no se interpretan como recipientes existenciales permanentes, sino que son entendidos como inmensos focos de acontecimientos, como concentraciones de dinamicidad, como caudales de flujos de circulación, como escenarios de hechos efímeros, como cruces de caminos, como momentos energéticos. (MONTANER, 1997)

Estes sistemas, a que genericamente se segue chamando de arquiteturas, compõem-se de grandes programas eficientes e operativos cuja temática gira em torno de auto-estradas,

³ Global y local, simultáneamente. Fenómeno, registro, dispositivo o información capaz de resonar con lo local y transferir a lo global. Capaz, pues, de ser sistema y lugar a un tiempo; lógica abstracta y resultado singular. Glocal es todo aquel acontecimiento que responde a lo particular e interconecta con lo general; que es de un territorio y de muchos – o todos – los territorios al mismo tiempo: genérico y específico. Abstracto y concreto. Interesa, entonces, esa identidad no sólo sustancial sino, sobre todo, relacional de glocal: capaz de generar cruces y entrecruces, recursividades y resonancias, combinaciones y transferencias multiescalares. Susceptible, pues, de propiciar, para cada situación concreta, un cierto mapa local del escenario global. (GAUSA, 2001)

⁴ El concepto de lugar se define hoy más allá de sus viejas connotaciones morfológicas. La auténtica dimensión cultural de la arquitectura contemporánea poverría, pues, de esa disposición a encarar con eficacia la aparente ambigüedad e indefinición débil de lo local desde una nova lógica que vería precisamente en la idea de campo (y en ese cruces de fuerzas – de tensiones, de escalas de acciones y actividades, etc. Que lo surcan) ya no un envolvente protector, un referente seguro, sino una situación incompleta para reimpulsar. (GAUSA, 2001)

aeroportos, sistemas integrados de transporte, parques temáticos, espaços massivos para o ócio, centros históricos reabilitados, áreas residenciais autoconstruídas, condomínios privados e parques tecnológicos, entre outros.

Programas que propugnam pela renovação e recuperação dos tecidos urbanos e que, em função de exigências ideológicas e de consumo, transformam áreas ambientais, tecidos industriais e/ou centros históricos decadentes em operações-estrelas que criam novas centralidades quebrando a lógica dos espaços e as normativas espaciais existentes.

Tais programas e operações, somados e inter-relacionados com os espaços virtuais de comunicação, comércio e diversão, constituem o *layer* genérico das relações globais. Relações essas que perpassam os limites físicos, com múltiplos desdobramentos virtuais que, transformando imagens e significados, recriam a realidade física de nossas cidades, em muitos casos alheias, se não conflitivas, em relação aos modos de pensar e intervir das arquiteturas, estaiadas no rigor do planejamento prévio, na estandardização tipológica ou da definição estilística.

Esta realidade dual e fragmentada, dividida entre o mundo conectado e a especificidade do lugar, é demasiado evidente para que se ignore ou se negue esta nova forma de viver contemporânea. Pelo contrário, há que se descobrir sua lógica e ocupar, entre o genérico e o específico, o espaço estratégico que compete à própria Arquitetura.

As pautas disciplinares de operação urbanística nesta nova realidade, onde as arquiteturas jogam um papel importante, pressupõem que, segundo Thomas Sprechmann :

“La disciplina arquetónica-urbanística há construído un "corpus" importante, distinguiéndose en el último cuarto de siglo diferentes construcciones culturales que operan a modo de grandes paradigmas[...], com distintos momentos de gestación pero com frecuentes coexistencias y mixturas. Cada una de estas construcciones disciplinares tiene sus postulados básicos, sus apoyaturas teóricas, sus intervenciones modélicas, sus ámbitos de actuación mas frecuentes, sus modalidades de intervención privilegiadas, sus figuras claves de ordenación[...] Estos son: el urbanismo defensivo, el urbanismo urbano, el urbanismo estratégico y el urbanismo de la incertidumbre” (in: *Montevideo: entre el cambio competitivo y el posicionamiento marginal*. Revista Dominó, Dos Puntos 1998).

Esta forma de compreender e identificar a cidade firma convicção da necessidade de novos e diversos olhares ou atitudes frente ao fazer urbano arquetônico que, cada qual em seu âmbito conceitual e/ou de escala, espacializa diferentes tipos de intervenções, quais sejam:

- o urbanismo defensivo: busca as ações que salvaguardem o patrimônio ambiental e urbano, através da requalificação e conservação do existente;
- o urbanismo normativo: atua na cidade manipulando regras urbanísticas e de modelagem do físico, prevendo, através das mesmas, novas regras espaciais das peças ou dos tecidos recorrentes, além de novas dinâmicas sociais;
- o urbanismo estratégico: atua sobre as áreas de oportunidades físicas e econômicas, relativizando a importância da continuidade espacial, pontualizando no território programas de grande energia e tensão;
- o urbanismo da incerteza: situa-se na linha difusa entre cidade e território, buscando interpretar e atuar sobre as regras difusas e flutuantes do como, para onde e de que forma crescer, agregando ao fazer urbano maior grau de liberdade, de competitividade e de mobilidade, centrando-se mais na qualidade dos objetos e tecidos do que em lógicas sociais e préexistências.

Estas formas de intervir na cidade atual têm sua máxima expressão na estrutura física resultante, aonde as arquiteturas têm um papel significativo e cujo juízo de valores se dá não só pela linguagem, mas, fundamentalmente, pelo grau de eficiência de cada uma em relação ao uso e ao contexto recriado – novas dinâmicas urbanas desterritorializadas – não-lugares.

CENÁRIO 2 : AS OPERAÇÕES URBANAS ESTRATÉGICAS E O ENSINO DO URBANISMO

Com base nesta premissa ideológica, a Disciplina de Urbanismo III do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm como foco a ação projetual sobre áreas de oportunidades, pontuando no território programas de grande energia e tensão, através de OPERAÇÕES URBANAS ESTRATÉGICAS⁵ em realidades outras. Esta opção programática curricular foi o desafio a que se propôs o Curso para a inserção desta nova forma de planejar e construir a cidade

As estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento de um projeto urbano em REALIDADES OUTRAS estabelece dois desafios explícitos, quais sejam:

- O **primeiro** que considera como superlativo o projeto enquanto instância criadora. O projeto de Arquitetura e Urbanismo como sendo uma produção mágica que não está circunscrita ao espaço rígido das três dimensões, tampouco condicionado ao fator decisivo do tempo. Isto porque, o espaço arquitetônico configura-se como um processo que depende de um conjunto de propriedades ou dispositivos que se iniciam com a consciência da necessidade a resolver, mas que, fundamentalmente, fecundam-se na criação do novo, com a evocação de imagens possíveis para materializar a Arquitetura.

Onde habitam estas as imagens senão no limiar entre o mundo real e o mundo virtual⁶? Virtual entendido como sendo aquele que encerra imagem, ou revela imaginação. Onde se busca a criatividade senão na geração de transgressões da realidade?

O dinâmico jogo de forças entre o real e o virtual é o que precede o ato criador, a concepção e a imagem, criando o espaço arquitetônico tangível. O aprofundamento das possibilidades do ato criador na Arquitetura avançou pela constante busca da dissolução dos limites e pela transversalização de conceitos, pela transgressão transformadora.

Segundo Kahn, a Arquitetura é a criação consciente de espaços, mas como é este estado de consciência? Será talvez uma fuga, uma evasão controlada da realidade? Trata-se de construir imagens que contenham forma? Formar imagens! Formar imagens é dinamizar os meios para pensar a arquitetura e as formas que os conceitos podem gerar.

Este é o campo de exploração, que se valendo de outro “corpus” disciplinares, inclusive da intuição onde se processa a sensibilidade pura e onde o confronto com a virtualidade, expressa-se em seu sentido mais profundo.

Desta forma e assim posto, a idéia didático-pedagógica é buscar em espaços outros - no espaço virtual - mais experiências que comprovações, mais ensaios que construções e mais discursos que justificativas.

⁵ Do ponto de vista do planejamento urbano estratégico, as operações urbanas estratégicas, são ações concertadas entre diferentes agentes que atuam sobre as áreas de oportunidades físicas e econômicas, produzindo transformações das lógicas de uso e consumo, com efeitos multiplicadores tanto em nível da estrutura física, da imagem espacial assim como do econômico, do comportamento social e da apropriação de ditos espaços, objeto destas intervenções. Neste contexto, a definição das estratégias de transformação e crescimento deixa de ser da responsabilidade única do poder público, para a ele juntar-se, em parceria, novos agentes (produtores, investidores e consumidores) na montagem, concepção e realização de projetos e negócios urbanos em áreas e ou temas, via de regra, de alto impacto local e regional.

Do ponto de vista espacial, estas operações caracterizam-se pela simultaneidade de situações na cidade contemporânea, pela diversidade programática, por arquiteturas-urbanas singulares, por novas paisagens que irradiam energia, transformam a lógica físico-social, atraem e reabilitam partes da cidade a partir de si – operações estrelas.

⁶ virtual

[Do lat. escolástico *virtuale*.]

Adjetivo de dois gêneros.

1. Que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual.

2. Suscetível de se realizar; potencial.

3. Filos. Diz-se do que está predeterminado e contém todas as condições essenciais à sua realização. (Dicionário Aurélio)

O processo de verificação do conhecimento sobre o projeto se transforma em tema central, como construção interdisciplinar e epistemológica e que se completa e expressa sobre o suporte da espacialização!

A idéia é abrir um canal em busca do novo, do insólito, da transgressão de temas recorrentes, em uma visão prospectiva e antecipatória de novos espaços, novos cenários de vida da casa à cidade, propiciados pelas relações entre o mundo real e o mundo virtual, entre a vida local e o mundo global.

O desafio consiste na busca de alternativas para a solução de problemas urbanos alheios à realidade vivenciada, através da prática criativa e da troca de experiências e debates entre os integrantes destas realidades específicas. A proposta é aberta, sem preconceitos e permite a construção de uma agenda alternativa e exploratória sobre o projeto urbano, cuja ação reside em expressar um novo modo de “ver”, “reconhecer” e “interactuar” em novas e “OUTRAS” realidades, descontaminados das regras e normas do fazer recorrente.

- O **segundo** como sendo as táticas construídas para o enfrentamento e concretização do complexo desafio de ministrar uma disciplina que pretende extrapolar os limites da sala de aula e enfrentar outras realidades, via de regra, fora do senso comum de alunos e professores.

Neste sentido, optou simultaneamente por várias táticas de integração e articulação, com ênfase na estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, as estratégias adotadas para a concretização das mudanças didático-pedagógicas efetuadas residem:

- no estabelecimento de parcerias com outras Escolas de Arquitetura - Nacionais e Internacionais - para a montagem de temas/problemas envolvendo diferentes atores no cotidiano da sala de aula;

- na utilização de Editais de Concursos Públicos já realizados fora do âmbito estadual - como argumento para uma ação projetual fundamentada em um problema real e de domínio público - com ênfase em temas urbanos peculiares e de forte impacto;

- em termos de referências ou protocolos de trabalho provocativos que desafiem a inércia estudantil com criatividade e prospecção.

CENÁRIO 3: AS EXPERIÊNCIAS PROGRAMÁTICAS E PROJETUAIS

Como acervo exemplar deste novo olhar sobre o Ensino do Urbanismo registram-se exitosas as experiências dos anos de 2006 no Uruguai com **“La ciudad Celeste” De Montevideo al Este: nuevas miradas y agendas urbanísticas para el Uruguay contemporáneo**; 2007 no Rio de Janeiro na Favela da Rocinha com **METAMIRADA* - Novos olhares – do paralelo 30º Cidade do Fórum Social Mundial. Do papo cabeça! ao paralelo 22º Cidade Maravilhosa. Da Estética da Ginga!**; 2008 na tríplice fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina com **A Cidade sem Fronteiras – As Multicamadas do Progresso Sensível**.

I-“LA CIUDAD CELESTE” De Montevideo al Este: nuevas miradas y agendas urbanísticas para el Uruguay contemporáneo

Ano: 2006

Modalidade: Termo de Referencia

Título: LA CIUDAD CELESTE

De Montevideo al Este: nuevas miradas y agendas urbanísticas para el Uruguay contemporáneo

Desafio Conceitual e Programático:

Transcrição parcial dos desafios elaborados pelos parceiros internacionais e apropriados pela disciplina de urbanismo III para o desenvolvimento dos projetos, segundo Thomas Sprechmann:

“La CIUDAD CELESTE refiere a una nueva entidad, un territorio diversamente concebido que engloba Montevideo y Punta del Este, un ámbito acotado que cobija a la mayor parte de la población del Uruguay, del turismo, de la industria, de los desarrollos inmobiliarios y de otras incipientes iniciativas, pero que se ha desarrollado y pensado fragmentariamente. Esta nueva ciudad comprende múltiples capas activas. Se trata de un territorio real, no retórico, sudamericano, con dualidades físicas y sociales inevitablemente presentes pero mitigadas por su propia gestión. Es un territorio vital que podría apostar no a la perpetuación de agotados discursos y prácticas fragmentarias, tanto departamentales como nacionales, sino a un nuevo arreglo y sueño social e institucional posible y pragmático, una nueva ciudad, la CIUDAD CELESTE. En esta entidad se intensifica su propia condición uruguaya y micro-regional, se funden naturaleza y artificio y se priorizan las propuestas de relanzamiento. En la CIUDAD CELESTE se operará no por planes tradicionales ni por acciones aisladas sino por infiltraciones vitales acordes con orientaciones explicitas que se valoran consistentes con una visión del desarrollo en estas nuevas territorialidades locales y regionales. Quizás esta CIUDAD CELESTE será la matriz territorial de una nueva modernización del Uruguay del siglo XXI, que habilite una poética de la acción. Este texto se organiza en las siguientes secciones: Un paisaje primario de atributos; Un escenario tendencial verosímil; Exorcizando mitos, talantes y tabúes dominantes; ¿Cómo posicionarse en el accionar urbanístico?; La propuesta de una CIUDAD CELESTE; ¿Cómo orientar la política territorial en la futura CIUDAD CELESTE?; Una agenda de actuaciones ; Reflexiones finales.”(SPRECHMANN, 2006)

Localização: trecho compreendido entre as cidades de Montevideu a Punta del Este com ênfase na Costa Uruguia, em pontos pré-determinados.

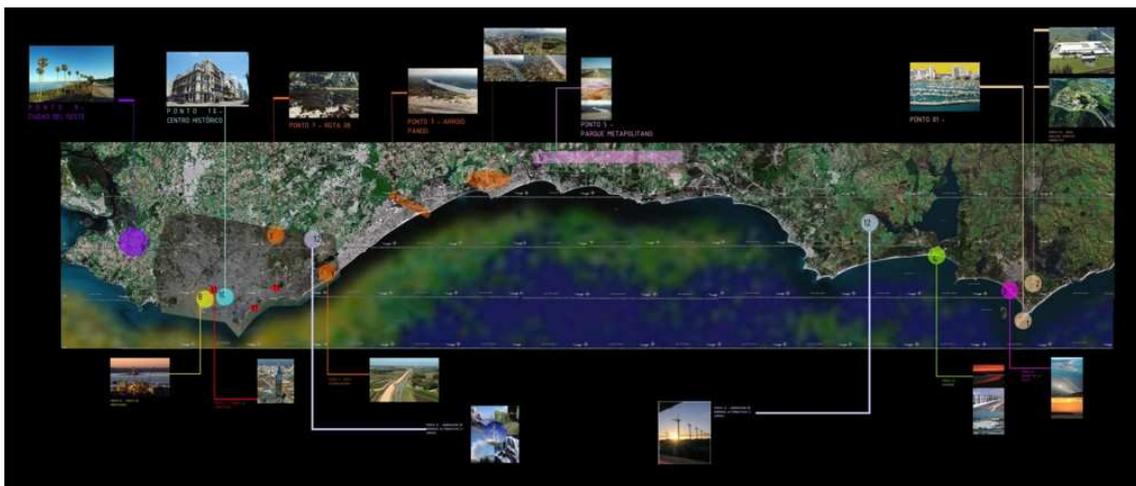


Figura 1 – Território e pontos de intervenção da Ciudad Celeste (Corredor Montevideo – Punta Del Este)



Figura 2 – Projeto desenvolvido por Equipe de Alunos – RUR TOWN - Ciudad Celeste

Agentes envolvidos: Alunos e Professores de Cursos de Arquitetura e Urbanismo do UniRitter e do Taller Sprechmann, de La Facultad de Arquitectura de La Universidad de La Republica – Uruguay

II – METAMIRADA* - Novos olhares – do paralelo 30º Cidade do Fórum Social Mundial. Do papo cabeça! ao paralelo 22º Cidade Ma ravelhosa. Da Estética da Ginga!

Ano:2007

Modalidade: Termo de Referencia enfatizando Edital de Concurso Público Nacional para a reurbanização da favela da Rocinha - Rio de Janeiro

Título: METAMIRADA* - Novos olhares – do paralelo 30º Cida de do Fórum Social Mundial. Do papo cabeça! ao paralelo 22º Cidade Ma ravelhosa. Da Estética da Ginga!

Desafio Conceitual e Programático:

A disciplina se inseriu no contexto internacional no ano de 2007 participando de uma REDE VIRTUAL de escolas de arquitetura latino-americanas (composta por uma escola brasileira e seis de língua espanhola). Este grupo estabeleceu como tema de investigação acadêmica coletiva os conteúdos conceituais prospectivos sobre a nova habitabilidade das cidades contemporâneas, tendo como base a fenomenologia, a reflexão e a prática criativa para elaborar novas hipóteses disciplinares para o enfrentamento da cidade marginal, intitulada de “CIUDADES OTRAS”. O objetivo principal residiu na busca de alternativas para os problemas urbanos peculiares a cada país envolvido, no caso desta disciplina, a Favela Brasileira. Para a realização deste objetivo, foram realizadas atividades didático-pedagógicas de caráter teórico-prático, propiciando, desta forma, a troca de experiências e debates entre os representantes de diversas realidades específicas – rede acadêmica e comunidades envolvidas.

A proposta era aberta, sem preconceitos e permitiu a construção de uma agenda alternativa e exploratória sobre o Urbano, cuja ação residiu em expressar um novo modo de “ver”, “reconhecer” e “interatuar” em novas e “OUTRAS” realidades urbanas, em especial a questão da habitabilidade nos territórios considerados ilegais e marginalizados da cidade contemporânea.

Este fato ensejou a criação de uma identidade programática para a participação da disciplina na rede através da elaboração de um protocolo de trabalho que propugnou pela metalinguagem como estratégia de abordagem do problema das áreas informais.

Metalinguagem ou METAMIRADA como se chamou efetivamente, significou, antes de tudo, olhar à distância, olhar de longe, olhar daqui para lá - do paralelo 30 - Porto Alegre, para o paralelo 22 - Rio de Janeiro. Significou também projetar o desconhecido e construir, a partir das impressões cognitivas, um arcabouço conceitual descontaminado de preconceitos e aberto para desvendar os mistérios de uma população *sui generis* e de uma lógica social desconhecida e distante da realidade local.

O desafio programático, para o grupo envolvido, residiu na identificação de uma idéia forte que, por si só, caracterizasse o povo brasileiro.

Através da reflexão sobre as principais características do Brasileiro – em especial, o “carioca do morro” –, foi escolhida a música como manifestação autêntica de uma identidade nacional, neste caso, o Samba. A partir desta idéia forte, e através da investigação sobre as formas de organização e manifestações musicais peculiares o foco recaiu sobre o carnaval carioca.

Como desdobramento do questionamento sobre esta forte e característica manifestação, surge a idéia de pesquisar a estrutura organizacional de uma escola de samba. A pesquisa desenvolvida permitiu descobrir inúmeras semelhanças entre a vida em atelier de projetos e a vida em um barracão de uma escola de samba. E, por conseqüência, e analogia com o cotidiano cultural da população moradora da Rocinha. Esta analogia fez surgir com entusiasmo, o termo de referencia que se utilizou dos conteúdos estruturadores de uma escola de samba para a elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos alunos. O grupo de alunos passou a chamar-se Escola de Samba Mocidade Alegre do Urbano III. A sistematização desta idéia concretizou-se com a elaboração do Protocolo de Trabalho do semestre que se iniciava, onde se explicita, com os termos **conteúdo e significado**, as relações de semelhança e de objetivos intrínsecos ao processo criativo, entre um atelier de projetos e uma escola de samba. Dada a relevância da experiência, que, a *posteriori*, gerou uma atividade de extensão acadêmica, transcrevemos o protocolo de trabalho na íntegra, apresentado a seguir.

PROTOCOLO DE TRABALHO

SAMBÓDROMO – RIO DE JANEIRO 2007

“Rio de ladeiras, civilização, encruzilhadas, cada ribanceira é uma nação” Chico Buarque

METAMIRADA

Novos olhares – do paralelo30° ao paralelo 22°
 PARALELO30° Porto Alegre
 Cidade do Fórum Social Mundial. Do papo cabeça!
 PARALELO 22° Rio de Janeiro
 Cidade Maravilhosa. Da Estética da Ginga!

META: (Dicionário Aurélio da língua portuguesa)

met(a)-[Do gr. *metá*, adv. e prep.]

1.= ‘mudança’; ‘posterioridade’; ‘além’; ‘transcendência’; ‘reflexão crítica sobre’: metafoni+a, metamórfico, metacronismo, metapsíquico, metalinguagem

METALINGUAGEM: (Dicionário Aurélio da língua portuguesa)

metalinguagem

[De met(a)- + linguagem.]

Substantivo feminino.

1. E. Ling. A linguagem utilizada para descrever outra linguagem ou qualquer sistema designificação.

2.P. ext. Linguagem mediante a qual o crítico investiga as relações e estruturas presentes na obra literária.

MIRADA: (Dicionário Aurélio da língua portuguesa)

mirada

[De mirar1 + -ada1.]

Substantivo feminino.

1. Ato de mirar; olhar, olhadela, olhada.

MIRADA TÁTICA: (Dicionário Metápolis de Arquitectura Avanzada)

“Hoy temos nuestro entorno enfrentados a una nueva realidad física pero tambien a impresiones paralelas a la misma ; como em el campo manipulado, nos enfrentamos pues a una realidad multifacetada en la que podemos llegar, incluso, a sentir desconcertantes “extrañamientos frente al lugar” Nuestra orientación – y nuestra acción – requieren ahora una mirada más híbrida y mestiza. La de unos nuevos – y curiosos exploradores equipados con um instrumentalde enfoques y objetivos diversos; moviles; polifocales.”

METAMIRADA

Conteúdo do enredo

É o tema do enredo – da investigação, que um grupo de aficionados por outras coisas do Brasil – a Mocidade Alegre do Urbano III - por alerta, entusiasmada, curiosa e descompromissada com os preconceitos da cidade oficial, escolheu como desafio!

Desafio de conhecer, desafio de revelar, de expor, de penetrar e transformar a outra face do Brasil – a favela nem tão oculta...! Através de uma METAMIRADA

Tema do Meta Enredo

Reabilitação da Favela da Rocinha

Rio De Janeiro

Conteúdo

A Rocinha, conhecida como a maior favela da América do Sul, tem uma população estimada em 50.200 habitantes segundo Censo Demográfico 2000 – embora estima-se de fato que a população residente ultrapasse os 120.000 habitantes. A Rocinha ocupa uma das áreas de mais alto poder aquisitivo da cidade, pois está limitada pelos bairros São Conrado e Gávea. Esta relação de vizinhança se apresenta como um dos maiores desafios de integração de uma favela à cidade formal pelo seu porte, complexidade e inúmeros problemas, fragilidades e potencialidades.

Hoje, a Favela da Rocinha possui características expressivas de regiões ou bairros da cidade, a diversidade urbanística encontrada possibilita a consolidação e o desenvolvimento mais racional desta área desde que ordenada e orientada conforme diretrizes claras e ATRAVÉS PROJETOS URBANOS CONSEQUENTES E VINCULADOS AS NECESSIDADES REAIS DOS MORADORES.

Para fazer frente a este desafio se propõe um conjunto de Ações Setoriais voltadas para o desenvolvimento da Rocinha que atendam aos anseios desta comunidade, priorizando-se A PROPOSIÇÃO DE UMA NOVA HABITABILIDADE, como soluções de uma nova Urbanização, que se refletirá não só na melhoria da qualidade de vida da comunidade como dos bairros do entorno, especialmente, São Conrado e Gávea.

Numa ação participativa, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, durante duas semanas, debateu com a Comissão de Representantes da Rocinha, constituída por lideranças comunitárias indicadas pelas Associações de Moradores da área, assuntos relevantes para a comunidade relacionados à urbanização, quais sejam: Saneamento, Habitação, Meio-Ambiente, Educação, Saúde, Cultura e Esporte.

O meta enredo que será desenvolvido, pela escola de samba Mocidade Alegre do Urbano III tem como desafio a interpretação e a transformação deste contexto para desenvolver a temática do meta enredo projetual. Texto base – Edital de Concurso para a reurbanização da Rocinha – IAB/RJ

Significado do enredo de uma escola de samba

“O enredo pode ser entendido como o desdobramento do tema do desfile, o eixo organizador da história a ser contada. No passado, o enredo tinha características narrativas, apropriando-se, às vezes, dos recursos do drama teatral, com um protagonista, seus antagonistas, uma intriga claramente definida e um desenvolvimento temporal, com princípio, meio e fim.”

Melodia

Conteúdo da melodia

Quem não gosta de samba... Bom sujeito não é! É ruim da cabeça ou doente do pé...! A melodia corresponde a musica e letra e faz analogia ao estado de espírito dos estudantes, em relação ao projeto urbano que deverão desenvolver. Gostar de projetar, estar envolvido com a realidade impar da favela da Rocinha, duas condições indispensáveis para o sucesso do semestre.

Significado da melodia do samba enredo de uma escola de samba

É a musica e a letra que revelam o conteúdo do tema apresentado na avenida

Desfile

DESFILAR (Dicionário Aurélio da língua portuguesa)

[De des- + fila1 + -ar2.] Verbo intransitivo.

1. Marchar em fila(s); passar um após outro.
2. Seguir-se imediatamente um ao outro; suceder-se:
As candidatas a “miss” desfilaram perante a multidão.
3. Bras. Sair dançando, cantando, ou em exibição, numa escola de samba (1). Verbo transitivo direto.
4. Ostentar com alarde; exibir:

Meta Desfile

Conteúdo do meta desfile

AVANZADA, ARQUITECTURA (Dicionário Metápolis de Arquitectura Avanzada)

Que avanza, que marcha.

Arquitectos caminantes frente a arquitectos contemplativos. Propositiones frente a posiciones.

Se produce, en efecto, como resultado de un proceso directo de intercambio. Em sinergia e interacción flexible con el entorno en que el actúa. Un acto de ecología activa que interactua decididamente con el médio.

Meta Desfile da Mocidade Alegre do Urbano III

Conteúdo do meta desfile

A Mocidade Alegre realiza um meta desfile que se baseia num “META ENREDO”, isto é, O PROJETO COMO INSTÂNCIA CRIADORA, através da inventividade sagaz, astuta e lúcida, capaz de transformar ou reabilitar uma realidade, neste caso a realidade urbana da favela da Rocinha. ARQUITETOS em marcha, arquitetos ATUANTES

Significado do desfile de uma escola de samba

O desfile da escola de samba não é apenas um acontecimento lúdico, mas o ato de contar uma história em conformidade com um padrão consolidado pela tradição e consubstanciado em um regulamento. Pode ser entendido como um ato de linguagem, passível de análise de seus aspectos semânticos e sintáticos.

A escola de samba, como qualquer organismo social, é uma estrutura constituída por uma infinidade de elementos em processo de mútua interação.

Bateria

Conteúdo da Bateria

A bateria representa o processo de trabalho no período de 3 meses, que ao desenvolver-se em atelier semanal, imprime ritmo e harmonia ao conjunto dos projetos desenvolvidos, através do tema do samba enredo que trata da METAMIRADA, isso é do olhar estrangeiro, através de uma leitura à distancia feita pelos alunos, sobre a realidade complexa e problemática de uma favela carioca – ROCINHA.

Significado da Bateria de uma escola de samba

O papel da bateria é insuflar vida no desfile da escola. É o fator dinâmico que faz a diferença entre uma agremiação carnavalesca e um mero desfile de carros alegóricos. Através da bateria, incorporam-se ao desfile elementos imponderáveis, mas de importância fundamental para seu sucesso, como o ritmo, a empolgação e a alegria.

Nas religiões afro-brasileiras, o toque dos tambores é utilizado para a indução do transe, criando condições para o contato com o invisível.

O ritmo frenético desmonta a estabilidade da matéria e abre caminho para a transcendência.

Comissão de Frente.

Conteúdo da Comissão de Frente.

A comissão de frente é formada pelos professores que compõem a disciplina, os parentes e amigos que contribuirão para a montagem da escola.

Significado da Comissão de Frente de uma escola de samba

Tem a função de saudar o público e pedir passagem para o desfile. A apresentação pode ser feita da maneira tradicional ou de modo adequado ao enredo. Criam e executam a coreografia para apresentarem a escola de samba na avenida.

Carro Abre Alas

Conteúdo do Carro Abre Alas.

Um “estandarte - imagem” que identifique a “deriva voyerista” do grupo e do tema do descobrimento do Brasil inverso!

“Idéia Forte para o desenvolvimento do Projeto”

Significado do Carro Abre Alas de uma escola de samba

Um carro alegórico, o abre-alas, que abre o desfile, sendo precedido apenas pela comissão de frente.

O abre-alas é o portador da identidade da escola - seja porque é o que vem na frente, iniciando a apresentação do enredo. O carro abre-alas forma uma polaridade com a comissão de frente.

O abre-alas tem um sentido afirmativo ("estamos aqui"), enquanto a comissão de frente "negocia" a relação entre a escola e o mundo exterior. É o corpo de embaixadores que anuncia, diplomaticamente, a passagem do rolo compressor.

Alas

Conteúdo das Alas.

As alas no processo projetual, têm como disparador os paradigmas conceituais contemporâneos intrínsecos ao projeto urbano. Estes paradigmas possuem princípios compositivos topológicos que, relacionados com o campo de ação delimitado, deverão impulsionar a elaboração dos projetos associados por categorias de temas e problemas, mas com caráter e imagem peculiar a cada grupo.

Significado das Alas de uma escola de samba

As alas, no desfile da escola, é um desdobramento do enredo. Sendo este uma narrativa, a ala é um elemento de sentido, como se fosse um parágrafo da história. Está ali para provocar no espectador um impacto estético-sensorial, mas também para ser lida e compreendida. O encadeamento das alas constitui a sintaxe do desfile, permitindo que a narrativa flua. Do ponto de vista do desfile, a ala é um agrupamento de foliões que desfilam juntos e portam a mesma fantasia. Entendida como unidade semântica e sintática, Vista como tijolo para a construção da totalidade, ganha também um sentido e signo da expressão arquitetônica. Do ponto de vista de sua organização interna, a ala é um grupo de pessoas reunidas em função de um interesse comum. A escola de samba, comunidade múltipla e heterogênea. As alas funcionam como pequenas associações que reúnem pessoas que se identificam entre si. Seus membros resolvem em conjunto as necessidades grupais.

Ala das Baianas

Conteúdo da Ala das Baianas.

Tem estrangeiro no samba! Registro das viagens ao rio! A meta visão e a versão aproximada de uma realidade distante – do paralelo 30° ao 22° a partir da visita "in Loco" e do diagnóstico elaborado à posteriori, sobre as condições reais de ação.

Significado da Ala das Baianas de uma escola de samba

Representa a tradição, a própria alma feminina da escola. As baianas tiveram origem nas "tias" do início do século, negras baianas vindas para o Rio de Janeiro especialmente na última década do século passado.

Era na casa dessas "tias" que se reuniam os compositores e malandros, para saraus musicais regados a muita bebida e tira-gostos. As baianas eram, portanto, aquelas que nutriam os compositores e forneciam a base, a casa, para o desenvolvimento do samba. É uma ala tradicional onde se reúnem as mulheres, desenvolvem a coreografia das baianas, suas próprias fantasias e adereços e também de acordo com o tema da escola, ensaiam o canto e a coreografia própria para o desfile.

Ala Mirim

Conteúdo da Ala Mirim.

Parafrazeando Bachelard: Estado de alma: demonstração, através do projeto, da perplexidade da alma pueril animada pela curiosidade ingênua, assombrada diante do fenômeno apresentado e que de forma lúdica, constrói um pretexto para uma atitude séria frente ao inusitado e ao futuro. Rito de passagem entre aprendizado e exercício profissional.

Significado da Ala Mirim de uma escola de samba

Está no pólo complementar ao da velha guarda. Constituída exclusivamente pelas crianças da comunidade simboliza o futuro e a garantia de que as tradições da cultura popular sobreviverão. Tal como a velha guarda, a ala mirim também responde pela integridade da escola, já que é uma das poucas alas não contaminada pela presença de elementos estranhos às raízes do samba. Tem o forte sentido de garantir a sobrevivência da escola através da renovação de seus membros, a infância como sendo a esperança, a escola que se projeta para o futuro.

Ala dos Compositores

Conteúdo da Ala dos Compositores

Meta Imagem das propostas. Representação da meta intervenção em seu conjunto, acoplando os diferentes layers de ações e estratégias propostas, com a produção de um masterplan que demonstre o conjunto das intervenções que colocarão a Rocinha num novo patamar de qualificação ambiental a partir das pistas existentes. Com ênfase na criatividade mestiça das soluções.

Significado da Ala dos Compositores de uma escola de samba

Comanda a puxada do samba na avenida. O grupo de compositores - que são também os poetas populares responsáveis pela criação de música e poesia, representando o ato criativo.

Alas Temáticas

Conteúdo das Alas Temáticas

As alas temáticas serão compostas pelos projetos associados por quatro tipologias programáticas. Reunidos em torno de um tema exporão as diferentes vertentes e ou hipóteses projetuais que o mesmo oferece. E, portanto os projetos se desenvolverão sob as temáticas gerais quais sejam:

ALA DA GINGA DAS PARTES

Reatividade das partes = relações + ações ou... Interpenetração entre o verso e o inverso. A relação amável entre diferentes estruturas urbanas, consolidação de uma identidade global e requalificação local! “O morro não tem vez, mas quando derem vez ao morro toda a cidade vai cantar!”

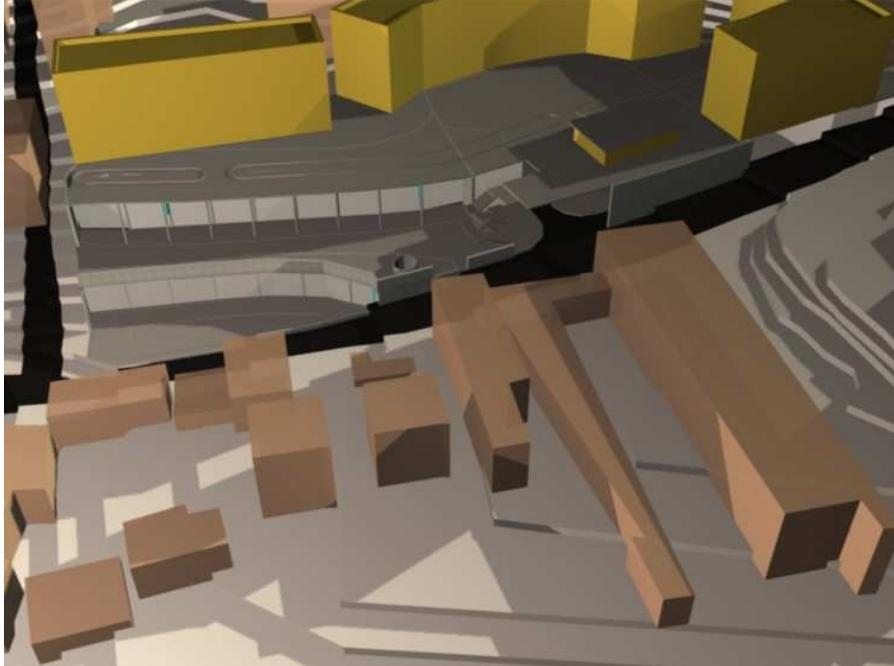


Figura 3 – Intervenção na Favela da Rocinha – Conexão entre a cidade formal e a favela – exemplo de trabalho de alunos da disciplina - 2007/2

ALA DAS LAJES

As lajes como manifestação de uso e solo artificial, como parcelamento e estruturação fundiária; como alternativa criativa do solo criado; do direito de superfície; da função social da propriedade; da geografia artificial; da arquiteturização da natureza – A forma de viver e habitar do Brasil inverso.

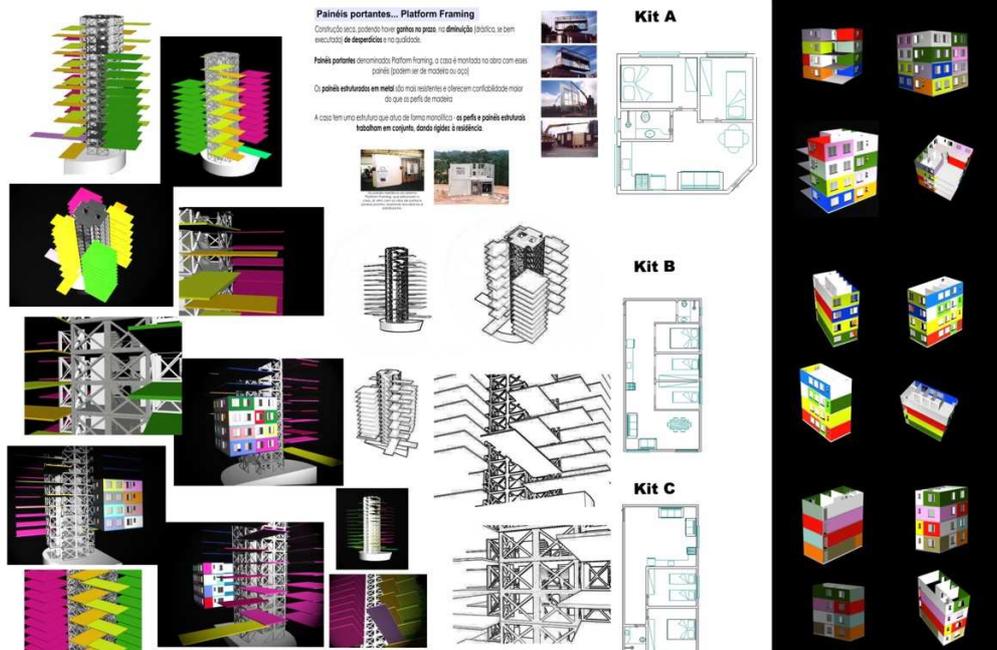
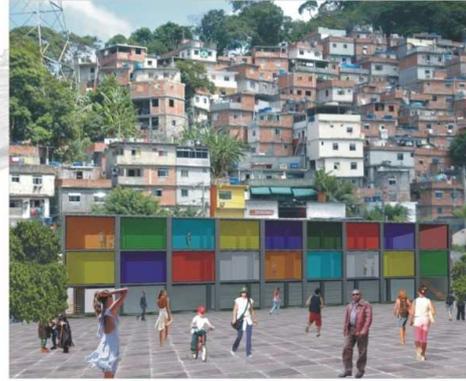
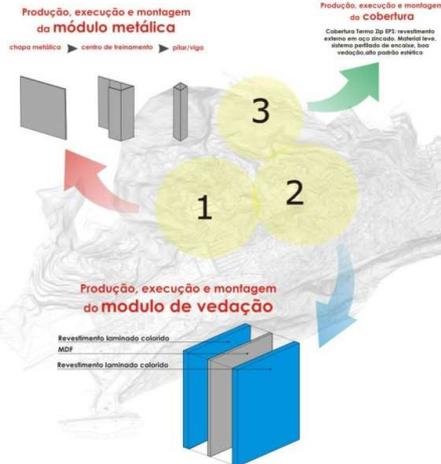
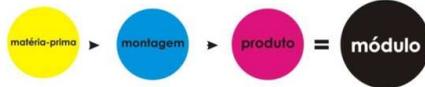


Figura 4 – Intervenção na Favela da Rocinha – Investigação de novas tipologias residenciais baseadas na topologia do lugar – trabalho de alunos da disciplina - 2006/2

PONTOS FOCAIS

3 PONTOS FOCAIS QUE IRRADIAM AO LONGO DA EXTENSÃO DA FAVELA

Locais favoravelmente posicionados na Rocinha então responsáveis pela produção de materiais construtivos. Com a parceria de empresas privadas, a inserção dos três pontos vem articular a produção dentro da favela gerando, consequentemente, lucro para a comunidade. A mistura desses três ingredientes gera novos produtos de reorganização espacial.



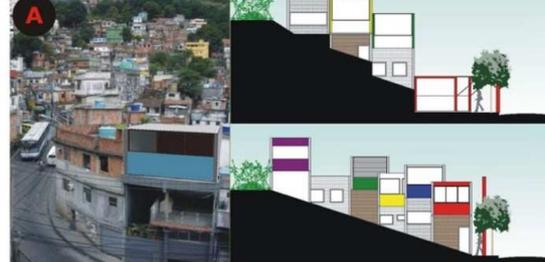
Espaco publico



Espaco publico-privado



Espaco privado



Os pontos focais 1, 2 e 3 geram e reorganizam os espaços A, B e C.

PROTOTIPO CASA TIPO

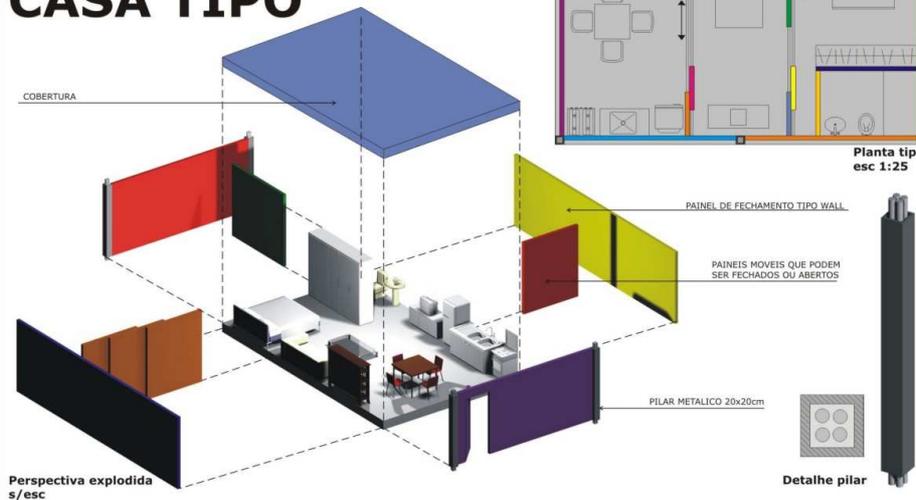


Figura 5 – Intervenção na Favela da Rocinha – Investigação de novas tipologias residenciais baseadas na topologia do lugar – trabalho de alunos da disciplina - 2007/1

ALA DO LIXO SUOR E TRABALHO

Do lixo sai o luxo! As infra-arquiteturas como alternativas para a sustentabilidade sócio-econômica e ambiental. Ecologia audaz – requalificadora por reformuladora.

Baseada em uma intervenção não impositiva, mas reimpulsionadora – em sinergia com o meio e a tecnologia.

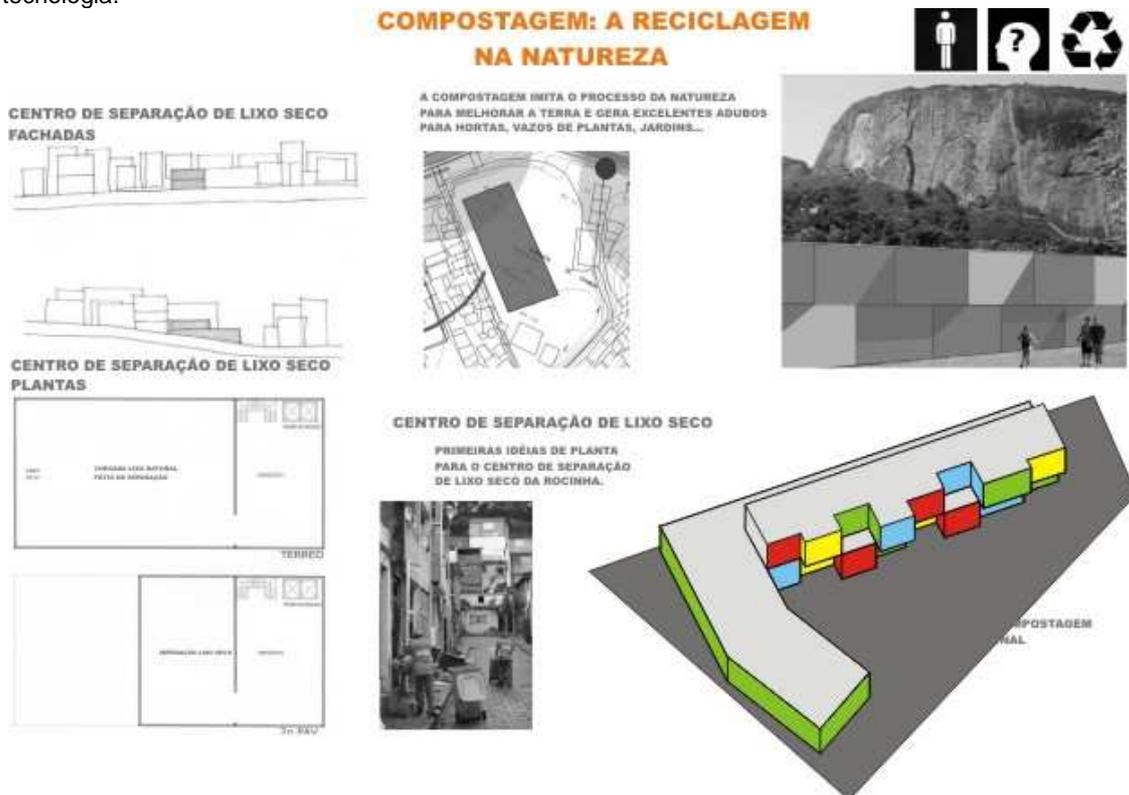


Figura 6 – Intervenção na Favela da Rocinha – A questão do lixo – proposta de implantação de sistema para coleta e separação do lixo na Favela - trabalho de alunos da disciplina - 2007/2

ALA DO ENTRA E SAI

Morro abaixo, morro acima: o movimento e a dinâmica do sobe e desce da multidão. As diferentes formas de conexões e de fluxos entre túneis, vielas, becos, ruas, canais e avenidas da cidade. Relações intermodais.

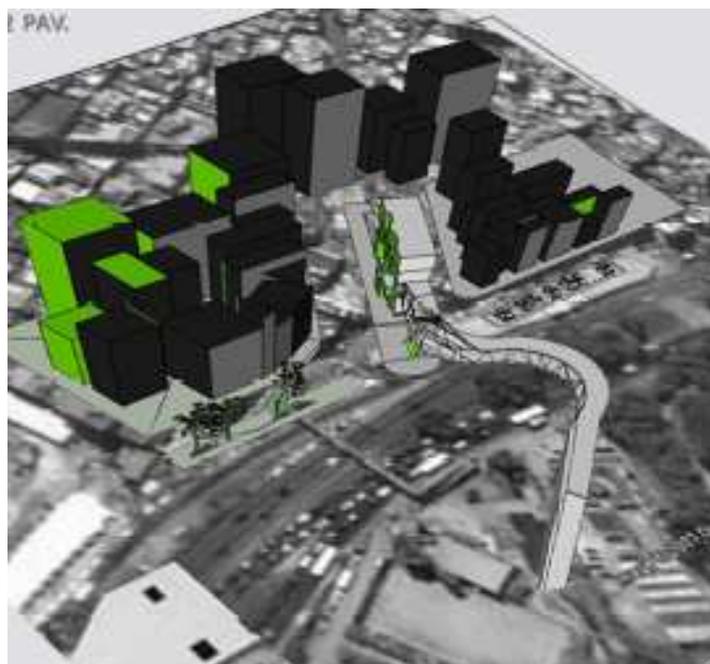


Figura 7 – Intervenção na Favela da Rocinha - Conexão e acessibilidade – formal x informal – trabalho de alunos da disciplina - 2007/1



Figura 8 – Intervenção na Favela da Rocinha - Conexão e acessibilidade –
Circular no morro - trabalho de alunos da disciplina - 2007/1

Significado das Alas Temáticas de uma escola de samba

Desenvolvem a coreografia de sua respectiva ala, de acordo com o sub-tema da ala específica. Desenvolvem também as fantasias e os adereços de acordo com o tema da escola. Ensaiam o canto e a coreografia para o desfile. No caso dos desfiles de escola de samba, o ato de fantasiar-se é um recurso de padronização, e que transforma, como num processo de clonagem, todos os membros de uma ala em reproduções de um mesmo modelo, com a finalidade de transmitir uma informação. Focado no sentido de unidade de informação.

Barracão

Conteúdo do Barracão

O Barracão representa o atelier de projeto, o espaço físico e a infra - estrutura material que propicia as condições favoráveis para que se desenvolvam os ensaios, os questionamentos e a criação do produto das alas temáticas.

Significado do Barracão de uma escola de samba

A primeira área de destaque fica com a produção porque é lá onde todo o sonho apresentado na avenida será desenvolvido. Essa oficina de produção é conhecida como o local onde se desenvolve a manufatura e os ensaios da escola. Existe várias pessoas extremamente importantes na gestão de todas as demais dentro da escola. São elas: o patrono; o presidente, o carnavalesco e o administrador do barracão (são eles que cuidam da estratégia da escola, definem o tema do enredo do ano, são responsáveis pela criatividade na escola de samba, elaboram os croquis das fantasias, adereços e bonecos dos carros alegóricos, assim como controlam todas as questões burocráticas do dia-a-dia do barracão)

Lições Corporativas

Lições e metas

Como valor intrínseco este exercício pretende e persegue a elaboração de um meta-projeto. Apropriando-se da estrutura organizacional de uma escola de Samba – Manifestação genuína brasileira, tem como fim a manipulação de uma realidade distante como forma de exercício interdisciplinar e didático - pedagógico no desenvolvimento de aprendizado da arquitetura e do urbanismo pautado na criatividade, na pertinência, na solução dos problemas, na economicidade, na diversidade, em alternativas inovadoras, formas de expressão, no trabalho coletivo e solidário e, fundamentalmente na meta linguagem – o outro olhar!

Lições Corporativas das escolas de samba

Significado

As lições corporativas dizem respeito à organização de papéis.

O que mais se pode aprender com as escolas de samba é que em seu universo está a prova de quanto o brasileiro pode ser organizado e disciplinado, e que sua motivação vive na integração conquistada no relacionamento saudável com cada indivíduo de uma equipe de trabalho alinhada aos objetivos

determinados pela escola. As mais importantes e eficazes lições que as Escolas de Samba dão e que ainda desafiam o mundo corporativo são:

A importância de saber trabalhar em equipe;

A necessidade de ter paixão pelo trabalho;

O comprometimento de todos com o resultado final;

A consciência geral de que todos podem realizar seus trabalhos de forma competente e dentro do prazo; a visão de que é preciso envolver as pessoas em um empreendimento comum. – "todos trabalham em conjunto e em igualdade de condições dentro do barracão"; reconhecimento dos que revelam interesse ou habilidades acima da média, reconhecimento do trabalho realizado por todos e incentivo ao job rotation. Isto é apenas um pouco do que podemos tirar do desenvolvimento pessoal e profissional existente no mundo das escolas de samba!

Julgamento

Conteúdo do Julgamento

No final do semestre, através da análise da produção do aluno e do seu processo de aprendizagem, o professor atribuirá ao aluno o grau, em forma de nota (de 1 a 10) que corresponde ao seu desempenho no semestre. Será considerado aprovado o aluno que obtiver conceito final igual ou superior a 6,00.

A avaliação se dará levando em conta os seguintes critérios:

- qualidade conceitual e coerência do todo;
- representação e expressão gráfica clara e coerente;
- capacidade de trabalho em grupo;
- participação efetiva nas atividades;
- capacidade de expressar clara e ordenadamente o trabalho;
- qualidade conceitual e compositiva do Projeto Urbano;
- capacidade de interpretação e argumentação crítica do projeto desenvolvido.

Significado do Julgamento de uma escola de samba

Nos Desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial, os Quesitos em Julgamento são os seguintes: Bateria; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Enredo; Conjunto; Alegorias e Adereços; Fantasias; Comissão de Frente; e Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

Localização: Favela da Rocinha, Rio de Janeiro – RJ.

Agentes envolvidos: Alunos e Professores de Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniRitter, IAB-RJ, Arquitetos convidados

III - A Cidade sem Fronteiras – As Multicamadas do Progresso Sensível.

Ano: 2008

Modalidade: Termo de Referência

Título: A Cidade sem Fronteiras – As Multicamadas do Progresso Sensível.

Desafio Conceitual e Programático:

Uma das características do espaço contemporâneo é sua acelerada mutabilidade. Grandes operações transformadoras, processos de modificação e reestruturação da estrutura espacial existente coabitam com novos focos de atração e distintos espaços estratégicos, conformando novos polos, novos territórios cujo desenvolvimento se dá à luz das novas relações de conectividade, e cuja forma e gestão remetem a escalas além do local: âmbitos supra-nacionais, aonde as cidades e regiões não são apenas elementos autônomos, senão peças integrantes de um esquema de interesse global.

As cidades assumem um papel fundamental no território global contemporâneo, no qual as fronteiras físicas das nações perdem sua importância em detrimento das concentrações ou aglomerações urbanas e regionais, caracterizadas por matrizes econômicas e produtivas temáticas.

Assim, coloca-se o desafio, qual seja o da criação de uma nova cidade sustentável - para um território global - A CIDADE SEM FRONTEIRAS. As Multicamadas do Progresso Sensível

Esta cidade a ser projetada deverá localizar-se na confluência dos rios Paraná e Uruguai, que separam três países latino americanos, quais sejam Brasil, Paraguai e Argentina.

A cidade sem fronteiras deverá abrigar uma população transnacional de 50.000 habitantes num território livre e solidário e cujo desafio maior é a transposição e ou manipulação dos limites físicos - terra/água, como condicionante da construção de um novo Habitat.

Este novo território deverá ser construído, a partir da proposição de novos paradigmas conceituais de intervenção, a MULTICIDADE – um lugar de lugares, um Espaço Artificial multicamadas, constituído por camadas estratégicas onde interagem as geoestruturas, infoestruturas, infraestruturas e ecoestruturas, como variáveis de impacto da artificialização do Espaço Natural, sobre os ecossistemas suportes. As diferentes faces da Sustentabilidade Urbana Ambiental.

Sendo uma “operação estrela” deverá influenciar o entorno pela força qualitativa e estimulante de sua concepção com base no progresso sensível – Ecologia Audaz.

As relações Glocais e a interdependência entre os países latino-americanos são premissas programáticas de desenvolvimento do novo território urbano que deverá abrigar as novas formas de participação e ação da sociedade civil organizada – o terceiro setor e os organismos de fomento transnacionais como demonstrativo das relações solidárias do homem do século XXI.

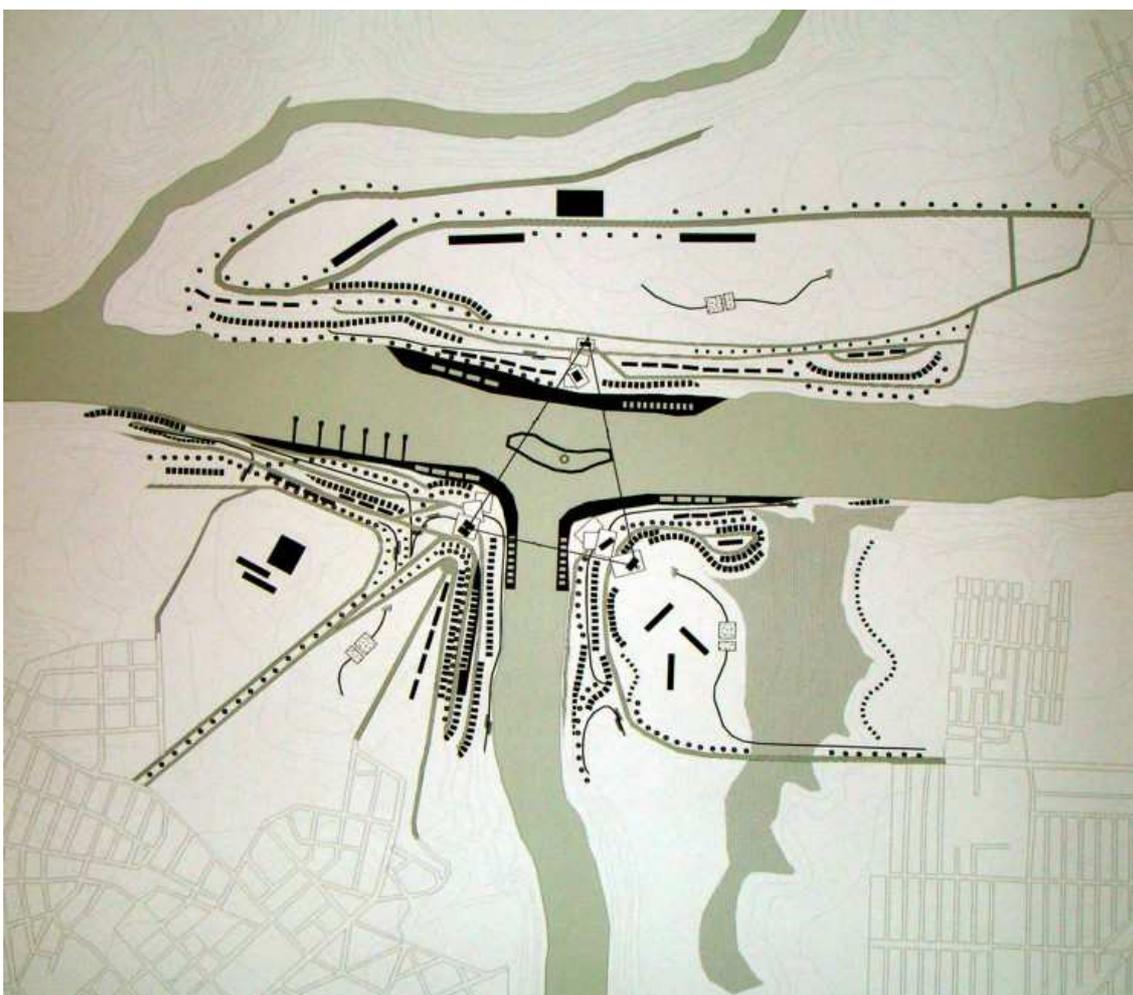


Figura 9 – “CHAKA PINCHAY”: A União da América - Trabalho equipe de alunos – A Cidade Sem Fronteiras - 2008/2



Figura 10 – “LAS ROLETAS” - Trabalho de equipe de alunos – A Cidade Sem Fronteiras - 2008/2

Localização: Tríplice Fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina

Agentes envolvidos: Alunos e Professores de Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniRitter

CENÁRIO 4 : EM BUSCA DE UMA CONCLUSÃO

Reforçando o que foi dito anteriormente, o processo de verificação do conhecimento sobre o projeto se transforma em tema central, como construção interdisciplinar e epistemológica e que se completa e expressa sobre o suporte da espacialização. No ensino de Arquitetura e Urbanismo, o estatuto epistêmico da prática projetual demarca a construção do conhecimento arquitetônico e urbano.

As estratégias didático-pedagógicas adotadas na disciplina de Urbanismo III visam, portanto, a desencadear os processos de descoberta e invenção que caracterizam a progressiva constituição do repertório arquitetônico do aluno, através do conhecimento vivenciado tal como um meta-projeto de arquitetura. Processo este que, por cumulativo e individual, abrange as diferentes escalas de construção do saber – patamares concêntricos do conhecimento, tal qual o processo de concepção que ocorre na gênese do projeto, da obra de arquitetura, onde se renovam, na escala do objeto, os passos do desenvolvimento cognitivo do sujeito, em ciclos interdependentes e abertos. Esta noção de escalas, ou círculos expandidos de construção do conhecimento, permite transpor aquilo que se constitui no interior dos sistemas de significação (como é o caso dos objetos que constituem o universo da arquitetura e urbanismo) para outro âmbito de abrangência, que os engloba na gênese de estruturas e categorias configuradoras de campos do saber, identificados com uma arte ou ciência – Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A idéia de abrir um canal em busca do novo, do insólito, da transgressão de temas recorrentes, em uma visão prospectiva e antecipatória de novos espaços que ampliem as vivências individuais de alunos e professores na dimensão coletiva do Curso busca a criação de um repertório arquitetônico e urbano, concebido como um conjunto ordenado de conhecimentos que sustentam a prática do ofício. É um projeto comum a todos.

Com estas experiências, o Atelier de Projetos de Urbanismo III deixa de ser o espaço rígido das três dimensões e se transforma em processo de construção de conhecimentos em diferentes patamares do saber, em experiências, mais do que comprovações, em ensaios, mais que construções, em novos discursos em contraponto a velhas justificativas, evocando imagens possíveis para o aprofundamento do ato criador através da constante busca da dissolução dos limites, da transversalização de conceitos e da transgressão transformadora como argumentos válidos para materializar a Arquitetura e a Cidade do século XXI.

BIBLIOGRAFIA

- ÁBALLOS, Iñaki; HERREROS, Juan. *Reciclando Madrid*. Barcelona: Actar, 2000.
- BOISSIÈRE, Olivier. *Jean Nouvel*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BORJA, Jordi y CASTELLS, Manuel. *Local y global (La gestión de las ciudades en la era de la información.)* Madrid: Taurus, 1997.
- BRU, Eduardo. *Coming from the south*. Barcelona: Actar, 2001.
- FERNANDEZ, Roberto. *El proyecto final*. Montevideo: Editorial Dos Puntos 2000.
- FUSCO de Renato. *Historia de la Arquitectura Contemporánea*. Espanha: Celeste Ediciones, 1996.
- GAUSA, Manuel et alli. *Diccionario Metapolis Arquitectura Avanzada*. Barcelona: Actar, 2001.
- GAUSA, Manuel et alli. *hiCat – territoris de recerca*. Barcelona: laacmetapolis/actar, 2003.
- GAUSA, Manuel. *Metápolis 1.0 – Barcelona Metápolis*. Barcelona: ed. Actar, 2000.
- GAUSA, Manuel. *Metápolis 2.0 – Barcelona Metápolis*. Bracelona: ed. Actar. 2000.
- GÜELL, José M. F. *Planificación estratégica de la ciudad Barcelona*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli S.A., 1997.
- IBELINGS, Hans. *Supermodernismo Arquitectura en la era de la globalización*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli S.A., 1998.
- KOOLHAAS, Rem and MAU, Bruce. *S,M,L,XL*. Rotterdam: 010 Publishers, 1995.
- KOOLHAAS, Rem. *Mutaciones*. Barcelona: Actar, 2001.
- Las Arquitecturas potentes de dos metrópolis asimétricas – Buenos Aires/Montevideo*. CD - ROOM. Montevideo: Taller Sprechmann. Facultad de Arquitectura – Universidad de la República, 1995.
- MITCHELL, William. *e-topia: “vida urbana, Jim: Pero no la que nosotros conocemos”*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.
- MONTANER, Josep Maria. *La modernidad superada Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli S.A., 1997.
- Revista Dominó. Montevideo: Dos Puntos, 1998.
- Revista Quaderns, 219. *(re) Ativa*. Barcelona: Actar, 1998.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de. *Diferencias: Topografías de la arquitectura contemporánea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1995.
- SPRECHMANN, Thomas ET alli. *La Ciudad Celeste (un nuevo territorio para el Uruguay del siglo XXI)*. Montevideo: Universidad de la República – Facultad de Arquitectura – Taller Sprechamnn – Fundación Colonia del Sacramento, 2006.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Imagem do acervo da disciplina – montagem sobre imagem de satélite realizada pelos alunos da disciplina de Urbansimo 3, em 2006/1.

Figura 2 – Imagem do acervo da disciplina – 2006/1 – Ciudad Celeste – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina.

Figura 3 – Imagem do acervo da disciplina – Rocinha – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2007/2.

Figura 4 – Imagem do acervo da disciplina – Rocinha – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2006/2.

Figura 5 – Imagem do acervo da disciplina – Rocinha – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2007/1.

Figura 6 – Imagem do acervo da disciplina – Rocinha – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2007/2.

Figura 7 – Imagem do acervo da disciplina – Rocinha – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2007/1.

Figura 8 – Imagem do acervo da disciplina – Rocinha – imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2007/1.

Figura 9 – Imagem do acervo da disciplina – A Cidade Sem Fronteiras - imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2008/2.

Figura 10 – Imagem do acervo da disciplina – A Cidade Sem Fronteiras - imagem capturada de arquivo digital entregue pelos alunos da disciplina 2008/2.